

---

**BRUNA TAIS BACKES**  
**LUTHIANE PISONI GODOY**

**PSICODRAMA APLICADO AO MEIO RURAL:  
EXPRESSÃO, DIÁLOGOS E PROTAGONISMO**

**RESUMO**

Este trabalho apresenta a experiência de dois estágios básicos em Psicologia, realizados no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três de Maio e junto à Juventude Rural da região noroeste do Rio Grande do Sul, com foco na utilização do psicodrama como metodologia de intervenção no meio rural. O objetivo foi compreender como o psicodrama pode contribuir para a sucessão familiar e para o fortalecimento do protagonismo juvenil, em diálogo com o movimento sindical. A partir da dramatização, da troca de papéis e do compartilhamento, os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas vivências, ressignificar conflitos e construir coletivamente alternativas para os desafios da permanência no campo. No Sindicato, o estágio possibilitou o diagnóstico institucional e a criação de um projeto voltado a jovens em processo de sucessão familiar, promovendo o diálogo intergeracional e a valorização da identidade cultural. Na Juventude Rural, as práticas ampliaram esse processo, envolvendo atividades em encontros regionais, dias de campo e instituições de ensino, o que reforçou a importância do apoio psicológico e do movimento sindical como mediador das demandas coletivas. Os resultados evidenciam que o psicodrama, integrado às lutas sociais e comunitárias, fortalece vínculos, amplia a consciência crítica e contribui para a sustentabilidade da vida no campo.

Palavras-chave: Psicodrama; Juventude Rural; Movimento Sindical.

**1 INTRODUÇÃO**

O meio rural brasileiro tem passado por profundas transformações sociais, econômicas e culturais, que afetam a permanência dos jovens no campo, especialmente no contexto da sucessão familiar, marcada por conflitos intergeracionais e migração para centros urbanos (Trindade, 2016; Abramovay, 1998). Nesse cenário, o movimento sindical e a organização da juventude assumem papel estratégico, promovendo direitos, políticas públicas e oportunidades de protagonismo no meio rural (Carneiro, 1997). Entretanto, a oferta de serviços de saúde mental é escassa nessas localidades: relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que a população rural carece de recursos especializados, como psicólogos e psiquiatras, devido à concentração desses profissionais em centros urbanos (Globo Rural, 2022).

O psicodrama, metodologia de intervenção psicossocial desenvolvida por Jacob Levy Moreno, utiliza dramatização, inversão de papéis e compartilhamento para favorecer reflexão, diálogo e construção coletiva de soluções (Moreno, 1993). Aplicado ao meio rural, permite que os jovens expressem sentimentos, ressignifiquem experiências e fortaleçam sua identidade, contribuindo para a comunicação intergeracional e estratégias de sucessão familiar (Freitas, 2024).

Este trabalho integra duas experiências de estágio em Psicologia no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três de Maio e com a Juventude Rural da região noroeste do RS, envolvendo diagnóstico institucional, propostas de intervenção e atividades psicodramáticas em encontros, dias de campo e instituições de ensino, reforçando o papel do sindicalismo e da juventude na permanência no campo.

---

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O Psicodrama: Raízes, Conceitos e Aplicações

O psicodrama, linha teórica da Psicologia, criado por Jacob Levy Moreno, é uma abordagem psicossociológica que utiliza a dramatização e a representação de papéis para explorar vivências e promover mudanças (Moreno, 1993). Trata-se de uma metodologia que possibilita a compreensão da subjetividade e das relações em grupo, permitindo que o indivíduo entre em contato com seus sentimentos e crie novas formas de ação.

No campo social, o psicodrama se apresenta como uma ferramenta potente para a conscientização crítica e a transformação coletiva, favorecendo o desenvolvimento de empatia, solidariedade e protagonismo. Técnicas como o sociodrama, jogos psicodramáticos, role playing e teatro espontâneo permitem ressignificar experiências, compreender conflitos e criar alternativas para situações complexas (Freitas, 2024)

### 2.2 Movimento Sindical Rural: História e Impactos Sociais

O movimento sindical rural brasileiro consolidou-se a partir da década de 1960, especialmente após a Lei de Sindicalização Rural (Lei nº 4.504/1962), representando um marco na luta por direitos trabalhistas no campo. Desde então, sindicatos têm atuado na conquista de melhores condições de vida e trabalho, acesso à saúde, educação e crédito agrícola, além de fortalecer a voz coletiva dos agricultores familiares. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios, como a fragmentação da categoria, a repressão patronal e a ausência de políticas públicas adequadas para a agricultura familiar. Mesmo diante dessas dificuldades, o sindicalismo rural segue sendo espaço de resistência e organização, especialmente no fortalecimento da juventude rural e na luta pela permanência no campo. (Silva, 2006)

### 2.3 Dinâmicas Intergeracionais e Protagonismo Juvenil no Meio Rural

A sucessão familiar, entendida como o processo de transferência de responsabilidades e gestão das propriedades rurais entre gerações, é crucial para a sustentabilidade da agricultura familiar. Entretanto, trata-se também de um dos principais focos de conflito no meio rural, marcado por divergências de expectativas, interesses e visões de mundo entre pais e filhos (Trindade, 2016). Do ponto de vista econômico, fatores como a viabilidade das propriedades, o acesso a crédito e a adoção de tecnologias impactam diretamente a continuidade das atividades agrícolas. A ausência de planejamento sucessório e de apoio institucional intensifica a insegurança dos jovens e contribui para o êxodo rural (Spanevello, 2009).

Nesse contexto, a juventude rural encontra-se atravessada por transformações ligadas à modernização agrícola e à globalização, que influenciam sua identidade e projetos de vida (Abramovay, 1998). Carneiro (1997) destaca que a modernização trouxe dilemas, como a necessidade de conciliar valores tradicionais com as demandas de um mercado rural cada vez mais competitivo. Por isso, políticas públicas, movimentos sociais e experiências coletivas assumem papel estratégico,

possibilitando a valorização da juventude, o fortalecimento de seu protagonismo e a construção de estratégias para a permanência no campo (Wanderley, 2009; Trindade, 2016). Entre as ações mais promissoras estão os planos sucessórios claros, os programas de capacitação técnica e iniciativas de apoio à agricultura familiar, que reconhecem os jovens como sujeitos de transformação e agentes centrais no processo sucessório.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de dois estágios básicos em Psicologia, realizados no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três de Maio e com a Juventude Rural da região noroeste do Rio Grande do Sul, em 2024. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, voltada a compreender a sucessão familiar e o protagonismo juvenil no campo, utilizando o psicodrama como eixo central de intervenção.

Foram seguidas etapas psicodramáticas, como aquecimento e dramatização, nas quais foram trabalhadas técnicas como inversão de papéis e compartilhamento, durante encontros no sindicato, em turmas de cursos técnicos e em eventos da juventude. Além disso, a observação participante e entrevistas informais em dias de campo e reuniões sindicais possibilitaram compreender a realidade dos jovens e registrar suas narrativas (Moreno, 1993).

Participaram aproximadamente 8 a 10 trabalhadores no sindicato, selecionados pela técnica de 'bola de neve' – método em que participantes indicam outros colegas progressivamente, formando o grupo de maneira orgânica –, e cerca de 200 jovens em encontros regionais, todos entre 18 e 35 anos. A participação foi voluntária, com consentimento livre e esclarecido, garantindo confidencialidade e respeito ético.

## 3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A integração das duas experiências (Sindicato dos Trabalhadores Rurais — STR — e Juventude Rural regional) revela que o psicodrama atuou como catalisador para a expressão emocional, o fortalecimento de vínculos e a problematização coletiva da sucessão familiar. No STR, a introdução de jogos psicodramáticos no Dia do Trabalhador e nos encontros iniciais favoreceu a construção de pertencimento entre colaboradores e permitiu acessar memórias institucionais que enriqueceram o diagnóstico. Essas intervenções geraram relatos de maior acolhimento e participação dos membros do sindicato.

Nas ações com a Juventude Rural, a observação participante em eventos macrorregionais e dias de campo mostrou que as atividades lúdicas e dramatizações ampliaram a escuta, promoveram trocas de saberes e favoreceram a criação de redes locais de apoio — ao mesmo tempo em que evidenciaram demandas psicológicas latentes. Por exemplo, no encontro macrorregional e no Dia de Campo, as dinâmicas coletivas (gincanas, estações técnicas e rodas de conversa) incentivaram a partilha de expectativas e medos em relação ao futuro no campo, revelando tanto o engajamento quanto a necessidade de suporte contínuo.

Quanto aos processos psicodramáticos em contexto educativo, as experiências em sala e nas dramatizações em encontros regionais mostraram efeitos concretos sobre a comunicação intergeracional e o protagonismo juvenil. Os jogos utilizados — aquecimentos corporais, jogos “1-2-3”, jogo de papéis e dramatizações sobre cenários de sucessão (positiva, negativa, duvidosa) — propiciaram que participantes nomeassem situações, refletissem coletivamente e ensaiassem possíveis desfechos para conflitos familiares, aumentando a conscientização sobre a importância do planejamento e da negociação sucessória. Os relatos de fechamento e o feedback imediato dos grupos indicaram ganho em autorreflexão e em coesão grupal.

Identificaram-se, porém, limites e fragilidades: a amostra institucional (8–10 jovens no STR) é reduzida frente à amplitude das demandas regionais (cerca de 200 jovens nos encontros), a participação foi majoritariamente voluntária e não houve avaliação longitudinal sistemática que permita afirmar mudanças sustentadas ao longo do tempo. Além disso, emergiu uma lacuna real de suporte psicológico contínuo no campo — apesar do interesse e da mobilização local — e a necessidade de estruturar encaminhamentos técnicos e recursos financeiros para manutenção das ações. Esses pontos foram explicitados nos relatos de observação e nas reflexões finais dos relatórios.

Por fim, a articulação com o movimento sindical mostra potencial estratégico: as comissões regionais já atuam na captação de recursos e na articulação de políticas (há registro sobre programas de fomento e programas regionais que podem ser acionados para financiar iniciativas da juventude), o que indica viabilidade institucional para escalar intervenções psicodramáticas integradas a políticas públicas e projetos produtivos. Esse enquadramento político-organizacional amplia a possibilidade de transformar intervenções educativas em políticas de permanência e de apoio à sucessão.

#### **4 CONCLUSÃO**

O psicodrama revelou-se uma ferramenta eficaz para promover espontaneidade, expressão de sentimentos e protagonismo entre jovens rurais. As atividades realizadas, como jogos de papéis, dramatizações e role-playing, possibilitaram reflexões sobre sucessão familiar, vínculos comunitários e papéis sociais, fortalecendo relações e aprendizagens significativas.

Observou-se que a escuta ativa e o espaço seguro para a expressão emocional são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. As estratégias psicodramáticas favoreceram a construção coletiva de soluções para conflitos antigos, aprendizado significativo e engajamento na vida comunitária.

Essas experiências evidenciam a importância de ampliar a presença da Psicologia no meio rural, considerando a escassez de profissionais e serviços especializados nessa região. A atuação psicodramática demonstrou que intervenções psicológicas podem contribuir não apenas para o desenvolvimento pessoal e social, mas também para a valorização da juventude rural, incentivando sua permanência e protagonismo na comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Juventude e Agricultura Familiar: Desafios da Sociedade Rural no Século XXI. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/13633>.
- CARNEIRO, M. J. Modernização agrícola e juventude rural no Brasil: problemas e perspectivas. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/acervo-nucleo-de-estudos-agrarios/nead-outras-publicacoes-1/juventude-rural-em-perspectiva.pdf>.
- CUKIER, [Inicial(is)]. [Título]. [Detalhes conforme fonte disponível].
- FREITAS, L. Dramatização e Psicodrama: Como desenvolver o Socioemocional. Disponível em: <https://u4hero.com/posts/dramatiza%C3%A7%C3%A3o-e-psicodrama:-como-desenvolver-o-socioemocional>.
- GLOBO RURAL. População rural carece de recursos para saúde mental, diz relatório. Globo Rural, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/noticia/2022/06/populacao-rural-carece-de-recursos-para-saude-mental-diz-relatorio.html>
- GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/rVgHTgTzPC9WDsndRqMPtmf#>.
- MORENO, J. L. O psicodrama. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- SILVA, M. S. A História das Nossas Raízes: Itinerário das Lutas dos Trabalhadores (as) Rurais no Brasil e o Surgimento do Sindicalismo Rural. Disponível em: <https://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/67/Historia-das-nossas-raizes-itinerario-das-lutas-dos-trabalhadores--socorro-silva---2006.pdf>.
- SPANVELLO, R. M. A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>.
- TINOCO, O. Q.; FALLEIROS, M.; PAGOTTO, D. A importância da comunicação e educação na sucessão e governança familiar do agronegócio. Disponível em: <https://blog.verde.ag/pt/encontro-com-gigantes/sucessao-e-governanca-familiar-do-agronegocio/>.
- TRINDADE, M. G. Desafios e estratégias da sucessão familiar no contexto rural. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/rmic/article/view/497>.
- WANDERLEY, M. O mundo rural como espaço de vida: Reflexões sobre a propriedade, agricultura e ruralidade no Brasil. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232612>.